



Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

Trajetórias Americanas 2 - Séculos XX e XXI: um panorama da América no tempo presente

Diego Leonardo Santana Silva¹

O segundo volume da coleção Trajetórias Americanas conta com 8 capítulos e se dedica aos séculos XX e XXI. Enquanto o primeiro livro da coleção se dedicou a um recorte temporal mais longo, abrangendo os séculos XV ao XIX^{II}, o segundo, aqui abordado, trata dos séculos XX e XXI completando o ambicioso e necessário projeto proposto pelos organizadores Rafael Araújo, Luís Guilherme Assis Kalil e Karl Schurster.

O breve século XX representou na trajetória dos países americanos um marco significativo. Para os Estados Unidos, esse foi “o século americano”, época na qual o país alcançou a hegemonia econômica e militar do planeta. Enquanto isso, a América Latina conviveu com revoluções, ditaduras e processos de democratização que trouxeram consigo marcas e heranças que adentram no século XXI e inspiram projetos políticos e ideológicos.

No primeiro capítulo da obra intitulado “Charles Lyon Chandler e a construção das relações entre Brasil e Estados Unidos durante a II Guerra Mundial”, Alexandre Busko Valim analisou a propaganda de guerra estadunidense a partir da atuação do historiador Charles L. Chandler. Para Valim, o olhar sob a atuação de Chandler ajuda a compreender como o governo norte-americano avaliou o impacto de suas ações propagandísticas na América. Valim realiza seu estudo a partir da atuação do *Brazilian Division*, uma subsidiária do *Office of the Coordinator of Inter-American Affairs* (OCIAA) no Brasil, entre 1941 e 1945, e com isso apresenta um quadro sobre a importância dessa relação.

Adiante, Caio Pedrosa da Silva em “Uma revolução assombrada: as trajetórias de Plutarco Elias Calles e de Miguel Agustín Pro em textos de Julio Scherer García e Ignacio Solares”, aborda os debates sobre a Revolução Mexicana a partir das trajetórias do ex-presidente Plutarco Elias Calles e Miguel Agustín Pro. A abordagem de Silva é bem detalhada e organizada trazendo um panorama sobre o tema proposto no capítulo. Já Claudia Wasserman em “América Latina na segunda metade do século XX: intersecção entre questões sociais, políticas e de gênero”, trabalhou o protagonismo das mulheres nas lutas reformistas e revolucionárias ocorridas na América Latina na segunda metade do século XX. Wasserman lembra ao decorrer do texto do papel das mulheres na luta contra governos autoritários e na organização de entidades de apoio a esses regimes o que demonstra uma ampliação do espaço da mulher no cenário político durante o século XX.

No capítulo, “A Democracia Cristã e os golpes de Estado no Chile e no Uruguai: as trajetórias de Eduardo Frei Montalva e Juan Pablo Terra”, André Lopes Ferreira toca nos golpes de Estado latino-americanos dos anos 1960 e 1970. Estudando dois importantes líderes de partidos democratas cristãos, o chileno Eduardo Frei Montalva e o uruguaio Juan Pablo Terra, Ferreira examina a questão de países que pareciam exceções em meio ao processo de rupturas democráticas, algo que não se confirmaria tempos depois. Tal texto serve como suporte para o estudo comparado das trajetórias chilena e uruguaia.

Maria Paula Araújo e Izabel Pimentel da Silva partem para uma discussão sobre a redemocratização e o papel das mulheres em “Redemocratizações no Cone Sul: três mulheres

SILVA, D. L. S.

na luta pela democracia” por meio de um estudo sobre três ativistas sociais na Argentina, Chile e Uruguai. A partir das militantes foi possível examinar os embates sociais, políticos e ideológicos na reconstituição democrática desses países. Neste capítulo, o protagonismo destas militantes foi apresentado com o objetivo de examinar as batalhas sócio-políticas contrárias aos regimes de exceção, pela defesa dos Direitos Humanos e pela democracia.

Em seguida, Rafael Araujo realiza uma análise da história e historiografia da “Revolução Bolivariana” indo além da figura de Hugo Chávez. A trajetória do chavismo é detalhada por Araújo com um olhar sobre seu impacto nas questões sociais venezuelanas em uma visão abrangente sobre esse fenômeno que abriu uma nova era na história venezuelana e de toda América Latina. Araújo fornece uma interpretação sobre a ascensão de Chávez e o desenrolar de seu governo em um texto sucinto quanto a essas questões que, em muitos casos, são tratadas de maneira preconceituosa e superficial. Se Rafael Araújo abordou um dos movimentos de esquerda mais notáveis da América Latina das últimas décadas, Karl Schurster e Alana de Moraes Leite estudaram as direitas latino-americanas no tempo presente no capítulo “As “Novas” Direitas na América Latina: desigualdade, corrupção e violência”. Entendendo as direitas latino-americanas como multiformes, os autores optaram por discutir diferentes trajetórias ao longo do capítulo que possui uma proposta coerente de acordo com o objetivo da obra e se lança em meio ao desafio de lidar com um fenômeno amplo.

Por fim, Erica Sarmiento e Celso Moreira Louzada Filho escreveram o capítulo “A formação da ‘Pequena Galícia’ no Rio de Janeiro: a imigração galega a partir da trajetória individual de Anselmo J. Barbeito”. Fechando a obra com um capítulo sobre o Brasil e a imigração galega ao país.

Ao trazer temas tão próximos do debate político atual, os organizadores da coleção situam sua produção fornecendo um suporte para os professores da rede básica e para o público geral se guiar em meio a temas polêmicos. Recentemente, estudar e apresentar temáticas que envolvam as direitas e as esquerdas na América Latina vêm se tornando uma atividade cuidadosa em meio às múltiplas interpretações dos acontecimentos para fins políticos. Ao apresentar uma visão acadêmica embasada por pesquisadores especializados nos assuntos abordados, a coleção ocupa um importante lugar em meio a esses debates. Além disso, trazer para cena o importante papel das mulheres nas lutas democráticas faz com que a produção também forneça espaço para a apresentação e consumo sobre a temática.

Os autores visam reforçar “no leitor as limitações de interpretações simplistas e homogeneizantes tradicionalmente utilizadas nas análises sobre a história de nosso continente.”^{III} Assim como em seu primeiro volume, a coleção visa subsidiar o trabalho de profissionais da área de história por meio de um conteúdo acessível trazendo uma abordagem atualizada e que ocupa um necessário espaço nos estudos sobre a História da América. Sua linguagem acessível e panorâmica fornece ao leitor um ponto de partida para o estudo de determinados assuntos fazendo dela um material acessível e prático.

Sendo assim, o segundo volume da coleção “Trajetórias Americanas” constitui-se como uma obra singular que ocupa um importante espaço no ensino da História da América contendo na pluralidade seu aspecto mais significativo. Construir uma obra coerente que aborde temas que vão desde a propaganda norte-americana na Segunda Guerra Mundial, a revolução mexicana, as ditaduras latino-americanas, as esquerdas e direitas e mesmo a imigração é um empreendimento ambicioso e que merece um olhar cuidadoso de quem o analisa.

TRAJETÓRIAS AMERICANAS 2 - SÉCULOS XX E XXI: UM PANORAMA DO TEMPO
PRESENTE NAS AMÉRICAS

SILVA, D. L. S.

A coleção “Trajetórias Americanas” pode ser adquirida em cópias físicas pela editora autografia ou por formado de e-book e se torna um dos livros que ocupam espaço na estante dos pesquisadores para ser consultado ao longo de uma trajetória profissional.

Notas

^I Doutorando em História Comparada pelo Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC/UFRJ), com bolsa Capes. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS). Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS). E-mail: diego@getempo.org

^{II} A resenha do primeiro volume da coleção também encontra-se disponível nesta mesma edição do Boletim do Tempo Presente.

^{III} ARAÚJO; KALIL; SCHURSTER, 2022, p. 17

Obra resenhada

ARAÚJO, Rafael; KALIL, Luís Guilherme Assis; SCHURSTER, Karl. **Trajetórias Americanas**: volume 2 (séculos XX-XXI). Recife: Edupe, 2022.